

Agora, a conversão

ELMO DE ARAÚJO CAMÕES

Após 21 dias de negociações, o Brasil fechou o acordo provisório com a comunidade financeira internacional para pagamento dos juros da dívida externa, suspensos em 20 de fevereiro de 1987. Assim, a nosso ver, fica suspensa pelo menos, no momento, a trégua cambial que impusemos aos nossos credores.

O acordo representou um alívio para devedores e credores. Se em parte o Brasil ajudou os banqueiros internacionais a solucionar seus problemas, conseguimos, por outro lado, a boa vontade dos mesmos para novos empréstimos destinados ao pagamento dos juros.

As condições do acordo são boas, no que diz respeito a taxas e prazos, principalmente se considerarmos que o mesmo foi as-

sinado dentro da maior crise financeira mundial. Estão de parabéns Governo e negociadores.

Cabe aqui salientar: o que ganhamos com a suspensão do pagamento dos juros? Absolutamente nada; aumentamos, isto sim, os nossos problemas.

A nossa credibilidade de país que sempre honrou seus compromissos momentaneamente foi "pro brejo". Acho que agora vamos retornar ao lugar do qual nunca devíamos ter saído junto à comunidade financeira internacional. Precisamos estar sempre presentes, com a nossa credibilidade intacta, para conseguirmos novos financiamentos junto aos organismos internacionais, para ajudar o desenvolvimento brasileiro.

Agora, vamos aguardar a segunda fase das negociações, que promete lances interessantes e

outra vez muita paciência e habilidade por parte dos nossos negociadores.

Finalmente, para completar o quadro, temos que aguardar as regras para a conversão da dívida em investimento. Estamos confiando que os estudos finais venham a criar condições favoráveis para o desenvolvimento de novos projetos, nas áreas de exportação, turismo e mercado financeiro em geral. Se bem administrada, a conversão deverá ter muita importância na nossa economia. Temos certeza de que investir no Brasil é um excelente negócio. É uma grande oportunidade para os investidores nacionais que querem associar-se com aqueles que possuem recursos externos aqui depositados.

Elmo de Araújo Camões é Presidente da Associação Brasileira de Bancos Comerciais.
